

Caro professor,

A sequência de aula prevê o desenvolvimento de um aplicativo que, se for preciso, pode ser feito apenas no papel, como um desenho de protótipo. Seguida dessa forma, a sequência aborda as habilidades relacionadas a uma educação empreendedora porque proporciona aos estudantes o contato com as etapas de descoberta de um problema e desenho de solução para ele. Contudo, desenvolver efetivamente um aplicativo pode ser uma oportunidade única para os alunos entrarem em contato com uma atividade que, além de desenvolver as habilidades e competências previstas na BNCC, ainda proporcionará o olhar para uma profissão que, ao que tudo indica, terá alta demanda nos próximos anos.

Diante disso, e levando em consideração que muitos professores não têm conhecimento sobre o desenvolvimento de um aplicativo, sugere-se que se busque uma parceria com as faculdades ou universidades que estão próximas à escola e que apresentem cursos para a área de desenvolvimento de APP. O intuito da parceria é fazer com que os alunos dos cursos de graduação em desenvolvimento de software possam ajudar os alunos do Ensino Fundamental II, promovendo uma integração entre esses dois polos de conhecimento. Dessa forma, a Universidade cumpre seu papel social de contribuir para o meio no qual está inserida e os alunos podem compreender um pouco mais sobre a realidade universitária, modificando o olhar para a própria relação com os estudos e seus projetos de vida.

Essa parceria pode se dar de diversas formas: como uma curadoria de sites e aplicativos que ajudem os meninos a desenvolverem suas ideias, como um workshop e um bate-papo sobre as diversas dúvidas que surgirem, como uma mentoria, em que cada grupo terá um aluno mentor responsável. Nesse caso, sugere-se que ele acompanhe o grupo desde o início. Essa é uma excelente opção, inclusive, para alunos que tenham de fazer um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Independentemente da forma como a parceria for estabelecida, é importante garantir que o protagonismo durante todo o processo seja dos estudantes do Ensino Fundamental II e não dos universitários.

Caso não haja na cidade uma faculdade ou universidade com cursos relacionados à área, é possível propor uma parceria a distância com outras faculdades. Nessa modalidade, os encontros e trocas podem ser feitos por videoconferência, hangouts ou e-mail. Essa modalidade proporcionará aos estudantes, além de tudo o que foi mencionado acima, a oportunidade de desenvolver um trabalho a distância, algo que também tem sido prática comum nos últimos anos.

Caso a parceria com universidades, mesmo que remotamente, não seja possível, pode-se tentar uma parceria com escolas que ensinem programação, sempre com o mesmo intuito de proporcionar aos alunos a oportunidade de tirar a ideia do papel.